

\* CAMPANHA PELA DEMARCAÇÃO DA RAPOSA/SERRA DO SOL\*  
CONSELHO INDIGENA DE RORAIMA

caro amigo Beta / CEDI

O Conselho Indigena de Roraima- CIR, vem desenvolvendo de maneira mais sistemática nos últimos anos, trabalhos em favor da demarcação da terra indígena Raposa/Serra do Sol, a segunda em extensão do Estado (~1.600.000 ha) e primeira em população (~10.097 pessoas). Esta terra é habitada principalmente por índios macuxi e ingariko, havendo ainda algumas famílias wapixana e taurepang.

Já foram criados vários grupos de trabalhos da Funai visando a demarcação desta área. O mais recente, criado através da Portaria da Funai, no. 1141/92, de 06.08.1992, realizou estudos antropológicos e fundiários. No momento aguarda-se que a Funai aprove e publique o parecer sobre a área.

Este momento após a publicação, quando a proposta de demarcação é submetida ao Ministro da Justiça e de fundamental importância. O CIR já vem trabalhando com algumas organizações de apoio e espera envolver outras mais, numa articulação que possibilite o sucesso da campanha pela demarcação da Raposa/Serra do Sol, lançada em outubro de 1992.

A avaliação que o CIR faz é que todo o esforço será necessário para convencer as autoridades federais com poder de decisão ou influência, da imprescindibilidade da demarcação desta terra, para as comunidades do Estado de Roraima, principalmente macuxi e ingariko. É com isso freiar as forças anti-indígenas locais, que no momento estão unissonas.

Para tanto, estamos propondo aproveitar o encontro que CEDI, CIMI, NDI e COIAB terão no dia 15 em Brasília, para discutirmos a possibilidade de realização de uma campanha coordenada que contribua para a demarcação desta terra indígena. O perfil da campanha poderá ser melhor definido na reunião.

Seguem em anexo um informe elaborado pela Assessoria Jurídica e recortes de jornais sobre a situação local.

Esperamos contar com vocês,

Boa Vista, 4 de maio de 1993.

*Euclides Pereira*

Euclides Pereira - Coordenador do CIR

## 20. INFORME DA ASSESSORIA JURIDICA AO CONSELHO INDIGENA DE RORAIMA-CIR

### ASSEMBLEIA GERAL NO BISMARCK

No início de janeiro deste ano foi realizada na aldeia do Bismark, em um malocao que abrigou 350 pessoas, especialmente construído para esta ocasião, a primeira Assembleia Geral dos Tuxauas fora da missão Surumu. Durante quatro dias os participantes discutiram temas, como terra, por demais conhecidos. A inovação, além do local, ficou por conta de dois aspectos:

1 - O CIR esta tentando avançar o seu trabalho nas áreas de saúde e auto-sustentação, que andam praticamente desassistidas, ou mesmo onde há assistência, faltam resultados positivos.

2 - A participação tocante de Davi Yanomami e dois xabori, que fizeram uma sessão, para todos os presentes, onde os xabori receberam espíritos da floresta e conversaram sobre a maneira yanomami de ver o mundo, traduzidos pelo Davi. Esta não é a primeira vez que os yanomami participam da Assembleia Geral dos Tuxauas, estando presentes inclusive na reunião outros yanomami de regiões diversas, contudo, esta foi a segunda vez (a primeira foi na EC0-92) que os yanomami espuseram parte tão importante da sua cultura, numa demonstração inequívoca de quererem se fazer mais conhecidos e de inquestionável vontade de se aliar com os demais grupos indígenas.

### OS WAPIXANA DO CANAUANIM

No final de janeiro a comunidade wapixana do Canauanim, numa expressão de vigor, expulsou de suas terras delimitadas, um posseiro que havia retornado com o seu gado há alguns meses, descumprindo uma decisão liminar de julho de 92, que o havia colocado e a mais 8, fora da área indígena.

A ação da comunidade, localizada a 20 minutos de Boa Vista, numa região outrora território wapixana, hoje tomado por várias fazendas, gerou uma onda de ataques e calúnias, dirigidas pela rádio, a Igreja Católica e a seus membros que desenvolvem atividades junto as comunidades indígenas.

### ATAQUES A IGREJA

Durante as duas últimas semanas o programa de rádio "Na Boca do Povo" incitou a população roraimense a reagir contra a Igreja. O ápice do clima de incitação foi atingido quando um pistoleiro se ofereceu para "botar a cabeça do Bispo na bateia do garimpeiro", referindo-se a estatua de um garimpeiro, localizada no centro de Boa Vista. O ato gerou certa indignação na população e o Clero organizou junto com a CNBB um ato de desagravo a D. Aldo e o trabalho da Diocese de Roraima, no dia 16 de abril. Os ataques a Igreja visam mobilizar a opinião pública para inviabilizar a demarcação das terras indígenas de Roraima, dentro do prazo constitucional.

## PROGRAMA DE TRABALHO PARA DEMARCAR RAPOSA/SERRA DO SOL

No inicio de fevereiro houve a 1a. reuniao do ano da coordenacao ampliada do CIR. Nesta reuniao foi discutida a programacao de trabalho pela demarcacao da Raposa/Serra do Sol e demais areas indigenas. Com relacao a Raposa, se pensou em trabalhar quatro pontos distintos:

### 1 - Garimpo:

A Procuradoria da Republica move uma Acao legal pedindo a retirada de todos aqueles que exercem atividades de garimpagem dentro da area. No momento foi indicado um antropologo para fazer uma pericia que determine os danos causados as comunidades indigenas pelo garimpo. O CIR tem acompanhado os passos desta Acao e esta discutindo a possibilidade de contactar a Fundacao Mata Virgem para proceder estudos semelhantes aos ja realizados por esta entidade junto aos indios Kaiapo, para levantar dados sobre os danos causados pelo mercurio. A ideia e que a Mata Virgem possa ajudar a difundir os problemas causados pelo garimpo, utilizando dados confiaveis, e com isso apoiar a Acao que a Procuradoria move.

### 2 - Hidreletrica:

O governo do Estado tem investido concretamente na construcao da hidreletrica do Cotingo. Em setembro de 1992 foi publicado o "Programa Decenal da Eletrobras" e nele consta esta hidreletrica, como componente do "Sistema Boa Vista".

Desde o ano passado o CIR vem tentando obter informacoes oficiais sobre a hidreletrica, porem fracassadamente. No momento foi elaborado um officio para o diretor do Departamento Nacional de Abastecimento de Energia Eletrica, onde o CIR informa ser esta area indigena e claros os dispositivos constitucionais a respeito da forma de proceder a utilizacao dos recursos hidricos localizados em areas indigenas.

O CIR esta junto com a Comissao Pro-Indio de Sao Paulo organizando um curso sobre hidreletricas, para liderancas indigenas e trabalhadores rurais da area da hidreletrica Jatapu, em construcao no sul do estado. O curso sera realizado na ultima semana de julho e tratara da problematica.

### 3 - Bebida alcoolica:

sao graves e constantes os conflitos causados pela venda ilegal de bebidas alcoolicas dentro da area indigena. O CIR forneceu a Procuradoria da Republica em Roraima um abaixo-assinado contendo 602 assinaturas onde e pedido o fechamento de bares dentro da area.

### 4 - Municipio:

o governo estadual atraves da Prefeitura de Normandia vem criando infra-estrutura nas currutelas de garimpo dentro da area para transforma-las em vilas. O CIR tem esclarecido as liderancas sobre este processo e acompanhado de longe os movimentos da Assembleia Legislativa ao elaborar leis que estabelecem normas que regem o a criacao, fusao ou desmembramento de municipios.

Paralelamente a estas acoes o CIR vem articulando a campanha pela demarcacao na area. No momento esta sendo elaborado sob a responsabilidade do antropologo Paulo Santilli o material de divulgacao. Esta planejada uma reuniao entre as entidades que querem apoiar a campanha para meados de maio. O objetivo e mobilizar a opiniao publica, sensibilizar o Poder Executivo da importancia para as comunidades indigenas da demarcacao de suas terras e freiar as acoes anti-indigenas.

#### REUNIAO COM O MINISTRO DA JUSTICA

No inicio de marco foi realizada uma reuniao com o ministro da Justica, Dr. Mauricio Correia, em Boa Vista, aproveitando a sua vinda para a realizacao da 3a. fase da "Operacao Selva Livre". Na reuniao liderancas do CIR e da APIR reivindicaram a demarcacao de todas as areas, principalmente Raposa e Canaunim e a retirada de 47 posseiros da terra Sao Marcos, ja homologada. O Ministro comprometeu-se com a demarcacao de todas as terras indigenas, antes do termino do prazo constitucional.

#### O PRO-RORAIMA

Na epoca de sua visita a Roraima, o Ministro tomou conhecimento da proposta feita pelo DNPM, FUNAI e Policia Federal para a elaboracao de um projeto de desenvolvimento harmonico para o Estado, que contemplasse a demarcacao das terras e garantias dos direitos indigenas e o progresso economico da regioao. Talvez tenha sido esta proposta que motivou o Ministro a garantir as liderancas o cumprimento do prazo constitucional.

#### PROJETO AMBIENTAL PARA A RAPOSA/SERRA DO SOL

Na ultima quinzena de marco o CIR foi convidado para participar de uma reuniao em Brasilia, promovida pela Funai, para discutir sobre a possibilidade de ser feito um projeto ambiental para uma area indigena de Roraima. A possibilidade esta ligada ao financiamento do Banco Mundial da demarcacao de todas as terras indigenas brasileiras. Para desenbolsar o financiamento o BIRD exigiu que a Funai elaborasse um projeto piloto de saude e um piloto ambiental para areas indigenas. A area considerado como adequada para o projeto ambiental foi a Raposa/Serra do Sol, estando no momento sendo realizados os proximos passos a serem dados para a definicao do projeto.

#### O ESTADO CONTRA AS COMUNIDADES INDIGENAS

Apesar de o Minsitro da Justica haver se manifestado publicamente sobre a existencia da proposta de desenvolvimento, quando esteve no inicio de marco em Boa Vista, esta passou desapercibida. No inicio de abril os deputados estaduais tomaram conhecimento da mesma e interpretaram-na como uma intromissao federal nos assuntos do Estado. Isto, juntamente com a declaracao do Presidente da Funai, de que os estudos para a demarcacao da Raposa/Serra do Sol ja estavam proximos de serem concluidos, feita a uma emissora de TV local, formou a cola que aglutinou as autoridades do Estado, numa frente "suprapartidaria" contra a demarcacao das areas indigenas de Roraima.

\* CAMPANHA PELA DEMARCAÇÃO - CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA - CIR \*

## 10 RAZÕES PARA DEMARCAR RAPOSA/SERRA DO SOL

1 - A área Raposa/Serra do Sol abriga 10.097 índios, 1887 famílias macuxi, ingariko, wapixana e taurepang, que vivem em 85 aldeias espalhadas por regiões de serra e lavrado.

2 - Cada grupo étnico distinto tem a sua maneira particular de conceber o mundo, o seu sistema de crenças, costumes, tradições e língua própria. A terra Raposa/Serra do Sol é habitada por 90% dos macuxi do estado de Roraima e por todos os ingariko. Aprender a respeitar os índios e seus direitos enriquece a comunidade humana.

3 - A terra é para as comunidades indígenas fator indispensável para a sua sobrevivência física e cultural. Não é uma mercadoria, que pode ser trocada ou substituível. A área Raposa/Serra do Sol está cheia de locais, nas serras, onde estão urnas funerárias de cerâmica, guardando os ossos dos mais antigos. A área tem também vários sítios plantados pelos índios, depois abandonados por razões diversas, os quais eles gostam de visitar ou mesmo fazer morada. São conhecidas as muitas pedras, pintadas com inscrições rupestres, que inspiram histórias de Macunaima, Anique e Iskiran, todos mitos macuxi. Os diversos lagos são locais de grandes pescarias e as áreas de cacá, já rarefeitas, possibilitam ao homem mostrar seu valor de bom caçador. Dividir esta terra com não índios significa a sentença de morte das comunidades indígenas que dela vivem.

4 - Existem cerca de 200 posses dentro desta área indígena e 150 posseiros, pois muitos deles têm mais de uma posse. Desses 150 posseiros apenas 1/3 moram dentro da área, os demais têm casa própria em Boa Vista ou Normandia. A maioria (2/3) vivem de outras atividades além da pecuária, como comércio, profissão liberal, emprego público, etc. Os índios só sabem viver da terra.

5 - O Estado de Roraima possui terras suficientes para reassentar os não-índios que hoje estão localizados nas terras indígenas. Nos últimos 15 anos o Estado recebeu um número significativo de migrantes e ainda este ano o governo estadual anunciou a possível vinda de mais deles. Será que a terra só é grande para os que vêm de fora e não para os que nela vivem milenarmente?

6 - Somente 20% do rebanho bovino do Estado está localizado na Raposa/Serra do Sol. São cerca de 45 mil cabeças de gado nestas terras e o rebanho total do Estado 240.000 cabeças. Também se encontram áreas de pecuária fora de área indígena. Na realidade, dos 4 milhões de hectares de lavrado do Estado, 2 milhões e meio estão fora delas e não produzem o suficiente para abastecer o mercado de Boa Vista.

\* Um milhão de hectares de lavrado estão na Raposa/Serra do Sol e 500 mil na área de São Marcos, totalizando 1 milhão e meio. As demais áreas indígenas ou são matas ou insignificantes em extensão.

7 - Existe apenas 1 vila (Pereira, mais conhecida como Surumu, criada por decreto em 1960) dentro da area indigena. Os demais aglomerados humanos sao currutelas ou bases de apoio ao garimpo, praticado ilegalmente: Uiramutan, Soco, Mutum, Agua Fria ou os proprios garimpos. A atividade garimpeira e a segunda principal causa da violencia na area indigena. A primeira sao as fazendas.

8 - A populacao nao-india nao chega a metade do numero da populacao indigena: fazendeiros e familias (600), garimpeiros (2.500), moradores da vila e das currutelas (500). O Estado tem capacidade para absorver e abrigar este contingente humano. Os macuxi e ingariko, principalmente, nao tem como sobreviver sem a Raposa/Serra do Sol ou em parte dela.

9 - Nao existem moradores nao-indios com mais de cem anos nesta terra, os ocupantes mais antigos sabem que elas pertencem aos indios, que foi com a sua permissao ou contra a sua vontade, que eles nela se instalaram. Se com menos de um seculo de ocupacao eles se sentem donos, como negar aos indios o direito a ela?

10 - As ares indigenas sao de propriedade da Uniao, o que significa uma garantia a mais no caso de estarem localizadas em faixa de fronteira. Fronteira esta, no caso, conquistada a custa da presenca indigena, pois foram os indios macuxi, ingariko, wapixana, brasileiros, que justificaram a argumentacao do Barao do Rio Branco, de que estas terras, onde esta a Raposa/Serra do Sol, eram brasileiras, na disputa com a Inglaterra, no final do seculo passado.

De sobra, e possivel dizer, que a garantia dos direitos indigenas a terra esta na nossa Constituicao Federal, que com sabedoria determinou:

art. 231, paragrafo 1o.: Sao terras tradicionalmente ocupadas pelos indios as por eles habitadas em carater permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindiveis a preservacao dos recursos ambientais necessarios a seu bem-estar e as necessarias a sua reproducao fisica e cultural, segundo seus usos, costumes e tradicoes.

Paragrafo 2o.: As terras tradicionalmente ocupadas pelos indios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

Paragrafo 3o.: O aproveitamento dos recursos, incluindo os potenciais energeticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indigenas so podem ser efetivados com a autorizacao do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participacao nos resultados da lavra, na forma da lei.

Paragrafo 4o.: As terras de que trata este artigo sao inalienaveis e indisponiveis, e os direitos sobre elas, imprescritiveis."

Paragrafo 6o.: Sao nulos e extintos, nao produzindo efeitos juridicos, os atos que tenham por objeto a ocupacao, o dominio e a posse das terras a que se refere este artigo..." (Grifos nossos)

## CAMPANHA " AREA INDIGENA RAPOSA-SERRA DO SOL" INTERNACIONAL

Origem : Carta do Povo Makuxi aos Povos da Europa

Diante da escalada de violências praticadas contra os Índios da Área Indígena Raposa-Serra do Sol que reivindicavam suas terras, o Cir, no começo de março de 1992, denunciou a situação numa carta dirigida aos povos da Europa e pediu apoio. Foi constituída uma Comissão, integrada por membros do Cir e do Cimi, com a finalidade de promover uma Campanha pela demarcação da AIRASOL no Brasil e na Europa.

Estilo : A Campanha adotou a seguinte maneira de levar o apelo:

a partir dos Índios, através de contactos pessoais, principalmente às Organizações Internacionais ou às Personalidades influentes ( política, mídia etc...) para um engajamento na luta apresentada no seu contexto global, frisando bem que a Campanha não pertence a ninguém ( rivalidades fora!), apelando para a fantasia e a criatividade a partir do conjunto de possibilidades oferecidas pelas atividades normais, para chegar a ação de conjunto entre as forças engajadas nos vários países.

Instrumentos: Dossiê , Cartaz , Vídeo

O Dossiê em seis línguas: italiano, francês, alemão, inglês, espanhol e holandês

O Vídeo em cinco línguas: italiano, francês, inglês, alemão e português

O Cartaz Internacional em dez línguas

Países atingidos : França, Inglaterra, Suíça, Itália, Áustria, Bélgica, Alemanha, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Suécia, Polónia e outros Países da América Latina , inclusive o Brasil já num processo de retorno ( Amigos da França, por exemplo, contactaram Lula em Paris sensibilizando-o a respeito da Airasol e entregando-lhe o dossiê )

Organizações envolvidas : Fondation Danielle Mitterand " France Liberté ", Nitassinan, Réseau Solidarité, Comité France - Brésil, DIAL, CCFD, Survival International, CIIR, The Gaia Foundation, Amnesty International, Pro - Regenwald, Gesellschaft fur bedrohte Volker Incomíndios, Campanha " Démarcation ", Bureau A International du Travail, Soconas Incomíndios, Lega per i diritti e la liberazione dei Popoli, Norsk Indiansk Forening, WIP, Kwia , World Church Council , Terre des Hommes etc...

Ações desenvolvidas : com participação diversificada, todos estão engajados na luta de acordo com quanto o dossiê sugere e muito mais . A Pro-Rgenwald , por exemplo, mobilizou sózinha mais de cinquenta outros Grupos. Houve também uma " Urgent Action " de conjunto contra a Manifestação planejada pelas forças antindígenas de RR a ser realizada em meados de janeiro em Boa Vista , no intuito de conseguir a invasão das áreas indígenas. A iniciativa foi levada a cabo com sucesso .

Expectativas das Organizações

- 1) Ter informações a respeito do andamento da demarcação
- 2) Receber propostas de " AÇÕES " da parte da Organização Indígena de Roraima pois a estratégia tem que partir dos Índios.

Boa Vista, 11 de maio de '93

Jorge Kalben